Estudos do CEPE

https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/index
ISSN on-line: 1982 - 6729
DOI: 10.17058/cepe.v0i44.8599

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: PARA ONDE ESTAMOS INDO? UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES A PARTIR DA VIRADA DO MILÊNIO

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: WHERE ARE WE GOING? NA ANALYSIS OF PUBLICATIONS FROM THE TURN THE MILLENNIUM

Andressa Terra[1]
Jorge Francisco Bertinetti Lengler[1]

Recebido em: 06/10/2016
Aceito em: 08/12/2016

andressaterra@feevale.br

Resumo Este artigo compreende um estudo bibliométrico da produção científica publicada entre 2000 e 2016 na área da internacionalização do ensino superior. Foram identificados e analisados, a partir de seis eixos articuladores, 130 artigos publicados em 14 periódicos internacionais. A partir da análise foi possível identificar o aumento no número de publicações anuais com foco na internacionalização do ensino superior, tendo seu ápice em 2013. Quanto aos principais assuntos abordados nos artigos destaca-se a mobilidade, a definição de estratégias e políticas para a internacionalização do ensino, o papel do currículo nesse processo, a comercialização do ensino e a importância da cooperação internacional para promoção da internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização do ensino superior. Estudo Bibliométrico.

Abstract: This article comprises a bibliometric study of the published scientific production between 2000 and 2016 in the area of internationalization of higher education. They were identified and analysed, from six articulating axles,130 articles published in 14 international journals. From the analysis it was possible to identify the increase in the annual publication number with focus in the internalization of higher education, having its apex in 2013. Regarding the main issues addressed in the articles, highlights the mobility, the definition of strategies and policies for internationalization of education, the role of the curriculum in this process, the commercialization of education and the importance of international cooperation for the promotion of internationalization.

Keywords: Internationalization of higher education; Bibliometric Study.

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

A matéria publicada nesse periódico é licenciada sob forma de uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, com a globalização dos mercados e abertura das fronteiras comerciais, o conceito de internacionalização tornou-se mais presente nas organizações (HSER, 2005). Muller (2013) destaca que a educação superior não poderia ficar imparcial frente às transformações decorrentes das mudanças globais que alteraram o cenário internacional.

No caminho rumo a uma sociedade do conhecimento, uma maior atenção pública é dada ao ensino superior, o setor mais visível de geração, preservação e disseminação sistemática do conhecimento (KEHM e TEICHLER; 2007). Altbach e Teichler (2001) destacam que o processo de internacionalização do ensino tem se desenvolvido nos últimos anos, sendo a sincronia necessária em uma economia global.

A internacionalização ao longo dos anos passou de uma atividade reativa para uma questão estratégica proativa (DE WIT, 2010). Sendo que o ensino superior presenciou um aumento acentuado em suas atividades de internacionalização, seja pelo fluxo de estudantes e pesquisadores, ou a partir da colaboração internacional em programas de educação (WANG, 2013).

Ao passo que a internacionalização do ensino ganha força, também é identificado o aumento dos esforços dos pesquisadores da área de gestão para compreender a influência deste processo nas atividades de internacionalização do ensino (KEHM e TEICHLER; 2007). Atualmente há uma diversidade de estudos realizados sob a perspectiva da internacionalização do ensino superior, que transcorrem desde tentativas de definição de conceitos até análises de prática em diferentes regiões do mundo.

Considerando que a internacionalização do ensino superior é uma área relativamente nova enquanto campo de estudo, torna-se relevante a exploração do tema suscitando o seguinte questionamento: "como se apresenta o cenário das investigações sobre a internacionalização do ensino superior no período de 2000 a 2016?"

Frente a este questionamento, o objetivo do presente estudo foi realizar uma pesquisa bibliométrica da produção científica publicada nos últimos 16 anos na área da internacionalização do ensino superior. Sendo os resultados poderão balizar estudos futuros e sinalizar às instituições de ensino tendências e possíveis lacunas a serem discutidas e avaliadas no que tange o processo de internacionalização do ensino.

Para atendimento do objetivo proposto foram definidos critérios para a identificação dos artigos, e após aplicação dos filtros definidos obteve-se uma amostra 130 investigações focadas na internacionalização do ensino. Os artigos foram categorizados e analisados a partir de seis eixos articuladores, sendo eles: método de pesquisa utilizado nos artigos, classificação das publicações por ano, principais autores, relação das publicações por país ou região, evolução das investigações sobre a internacionalização do ensino a partir de palavras-chave e análise dos artigos a partir das seis dimensões da internacionalização propostas por Gao (2015): Gestão e Suporte Institucional, Aluno, Docente, Currículo, Pesquisa e Parceiros Internacionais.

Dentre as principais implicações destaca-se a variedade de assuntos abordados acerca da internacionalização do ensino, sendo que as temáticas permeiam e seguem o contexto e a realidade do país no qual a IES está inserida.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

As Instituições de Ensino Superior têm sido internacionais desde suas origens medievais europeias, quando atraíam estudantes e professores de diversos países (ALTBACH e KNIGHT, 2007). Contudo, Bartell (2003) e Zamberlan et al. (2009) destacam que foi a partir dos acordos de livre comércio no Norte e na América do Sul, e do contínuo desenvolvimento da União Europeia que o mercado iniciou suas manifestações pela demanda internacional. Fatores estes que impulsionam à internacionalização do ensino superior.

A década de 90 testemunhou o aumento acentuado das atividades de internacionalização no ensino. Conforme Altbach e Knight (2007) esta é uma área que continua crescendo, sendo que nos anos 2000 é possível identificar a expansão das atividades de internacionalização em termos de volume, abrangência e complexidade nas instituições de ensino superior (IES) do mundo todo.

Patrício (2010) descreve que as instituições de ensino passaram por muitas mudanças para atender esta demanda global, iniciando um processo de adaptação quanto às novas formas de concorrência e de colaboração, provocadas pelo sistema globalizado de produção do conhecimento. Assim, a internacionalização do ensino tornou-se um objetivo transversal de quase todas as instituições de ensino superior, no qual se esperava proatividade na implementação desse processo (DE WIT, 2010; YEMINI e GILADI, 2015).

Neste contexto Nerlich (2013) observa que governos e instituições passaram a realizar significativos investimentos para alavancar o processo de internacionalização. O resultado dos esforços é constatado a partir dos dados divulgados pela OECD (2013), onde identifica-se que entre 2000 e 2011 o número total de estudantes internacionais mais que duplicou, totalizando 4,5 milhões de estudantes do ensino superior matriculados fora do seu país de cidadania.

Conforme Daquila (2013) e Meiras (2004) cada país têm respondido de forma diferente à internacionalização do ensino. Observa-se que as diferentes abordagens para a internacionalização estão diretamente ligadas aos diferentes contextos em que operam as instituições de ensino superior (TAMTIK e KIRSS, 2016). Knight (2015) relata ainda que questões políticas, tendências regionais e internacionais, motivações e estratégias específicas de cada país ou instituição também influenciam diretamente quanto a escolha da abordagem (KNIGHT, 2015).

Na Europa, a lógica política e econômica impulsionou uma série de decisões estratégicas em instituições de ensino superior (DE WIT, 2002). Na China, a internacionalização do ensino é um meio de expandir a influência do país, uma vez que fornece os canais adequados para introduzir o valor e cultura chinesas para o mundo (WANG, 2013). Nos Estados Unidos, o foco para internacionalização foi a segurança nacional, a tolerância, a paz, a compreensão mundial, bem como a necessidade de superar o paroquialismo (MEIRAS, 2004). No Canadá, segundo Trilokekar (2010) a abordagem tem uma forte ênfase na comercialização e racionalização econômica. Enquanto na Austrália os esforços

para a internacionalização do ensino foram apoiados por justificativas sociais com base em uma filosofia de ajuda ou de assistência (MEIRAS, 2004).

Desde a década de 90 o cenário mudou e novas questões tornam-se inquietantes para a expansão das instituições de ensino superior. Dados divulgados pela OCDE (2016) sinalizam para uma perspectiva de redução dos investimentos governamentais destinados à educação, e as atividades de internacionalização poderão ser afetadas frente esta nova realidade de diminuição dos investimentos na área da educação. Para além de questões financeiras, Wanboye, Adekola e Baldwin (2015) argumentam que a tecnologia também afetará a forma de ensinar e de como os serviços educacionais são oferecidos, e as instituições precisam estar preparadas para operar em um mundo de tecnologia orientada para competir por estudantes em casa e no exterior.

Altbach e De Wit (2015) destacam ainda que tensões políticas e militares em diversas partes do mundo, inevitavelmente afetarão o ensino superior internacional. Questões religiosas e conflitos ideológicos desafiam as ideias originais de cooperação e intercâmbio internacional no ensino superior como promotores da paz e da compreensão mútua e do compromisso global.

Neste sentido, tem-se a internacionalização do ensino como uma fonte mutável, que se adapta a realidade social e econômica das nações, e caminha lado a lado com as novas descobertas e avanços proporcionados pela globalização. A internacionalização do ensino superior segue o fluxo da globalização dos mercados que favorece a intensificação das trocas entre nações, instigando um constante repensar sobre o seu papel neste cenário.

Desta forma, segundo Gao (2015), para operar com sucesso no ambiente cada vez mais globalizado, instituições acadêmicas devem continuar a promover um compromisso com a internacionalização e fazer esforços significativos para integrar este processo em áreas-chave da operação, as quais são sintetizadas a partir das dimensões da internacionalização. Pesquisas realizadas por Massoud e Ayoubi (2007), Paige (2005), Krause, Coates e James (2005) e Rudzki (1995) propõe distintas dimensões da internacionalização , conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões para Medição da Internacionalização (autores)

Massoud e Ayoubi (2007)	Paige (2005)	Krause, Coates e James (2005)	Rudzki (1995)
Atividades de internacionalização Intenção estratégica	Liderança Universitária para internacionalização Plano Estratégico de Internacionalização Institucionalização da educação internacional Infraestrutura (unidades profissionais e funcionários) Currículo internacionalizado Estudantes internacionais	Estratégica Pedagógica e curricular Estudante Corpo docente Pesquisa	Mudança organizacional Inovação do Currículo Desenvolvimento de pessoal Mobilidade de alunos

	Estudo no exterior Envolvimento da instituição em atividades internacionais Vida no câmpus Acompanhamento do processo		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Beerkens et al. (2010), analisaram instrumentos utilizados por diferentes organizações que medem a internacionalização do ensino, nos quais também foram identificados uma gama de dimensões para representar as áreas-chave da internacionalização do ensino, conforme segue apresentado no Quadro 2. Dentre as organizações analisadas por Beerkens et al. (2010) destaca-se a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Holandesa para Cooperação Internacional em Educação Superior (Nuffic), o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior (CHE) , o Conselho Americano de Educação (ACE) e a Associação Internacional de Educadores (NAFSA).

Quadro 2 – Dimensões para Medição da Internacionalização (instrumento)

OCDE	CHE	ACE	NUFFIC	NAFSA
Políticas e estratégias Estruturas organizacionais e de apoio Programas acadêmicos e estudantes Pesquisa e colaboração acadêmica Gestão de Recursos Humanos Contratos e Serviços	Aspectos gerais (entrada) Pesquisa acadêmica (entrada) Pesquisa acadêmica (saída) Ensino e estudos (entrada) Ensino e estudos (saída)	Apoio institucional Requisitos acadêmicos, programas e atividades extracurriculares Políticas e oportunidades Estudantes internacionais	Metas Atividades Apoio Garantia de qualidade Figuras chave Subcategorias de atividades: Educação em Inglês ou outra língua estrangeira Mobilidade de crédito Recrutamento de estudantes estrangeiros Currículo Técnicos administrativos Partilha	Internacionaliza-ção do Câmpus Apoio administrativo Resultados Currículo Pesquisa Apoio institucional para atividades no exterior (docentes, alunos e técnicos administrativos)

			internacional de conhecimentos Pesquisa	

Fonte: Traduzido e elaborado pelos autores, adaptado de Beerkens et al (2010)

A partir da análise dos Quadros 1 e 2 é possível identificar diferentes dimensões vinculadas a internacionalização do ensino, porém com uma certa proximidade e sinalizando para aspectos incomum. Segundo Gao (2015), embora dimensões diferentes têm sido utilizadas para agrupar diversos indicadores e temáticas vinculadas a internacionalização do ensino superior, a existência de elementos comuns foram confirmados por análise comparativa em estudos anteriores. Desta forma, Gao (2015) propõe um conjunto de seis dimensões que abarcam as diversas atividades relacionadas à internacionalização do ensino, sendo elas: Gestão e Suporte Organizacional; Alunos; Docente; Currículo; Pesquisa e Parcerias. As quais serão balizadoras deste estudo bibliométrico.

A dimensão “Gestão e o Suporte Organizacional”, abarca questões vinculadas às estratégias, políticas, metas, investimentos e pessoal dedicado ao processo de internacionalização nas instituições. Visto que o cenário educacional está em constante mudança, as instituições precisam se adaptar e evitar sua estagnação (VEIGA, 2012), ou seja, faz-se necessário o contínuo repensar do posicionamento da instituição, bem como a definição das áreas onde serão destinados os maiores esforços institucionais.

A dimensão “Aluno” justifica-se uma vez que a internacionalização deve ser implementada principalmente para agregar valor aos alunos, e a partir do ensino equipá-los para serem totalmente funcionais em uma economia global (Yemini, 2015). Além disso, conforme Urban e Palmer (2014), a presença de uma população diversificada de estudantes internacionais fornece múltiplas oportunidades para as faculdades e universidades para atender seus objetivos de internacionalização e engajamento global.

Quanto ao “Docente”, a dimensão justifica-se uma vez que este é peça fundamental no processo de execução e promoção das atividades de internacionalização, as quais ocorrem intensamente no ambiente de ensino, a sala de aula. Conforme Kim, Wolf-Wendel e Twombly (2011), os docentes trazem a diversidade de perspectivas e visões de mundo, e potencialmente enriquecem as instituições de ensino no contexto global.

Segundo Wamboye, Adekola e Baldwin (2015) e Leask (2013) o “Currículo” é um dos componentes críticos na estratégia de internacionalização de qualquer instituição de ensino superior, e necessita de atenção na estratégia de internacionalização. Quanto a “Pesquisa”, Kwiek (2015) argumenta que a investigação internacional exerce um poderoso papel no processo de internacionalização, tanto nas questões da produtividade, quanto nos resultados e conhecimentos obtidos a partir dela.

Por último, a dimensão “Parcerias Institucionais”, justifica-se a partir das conclusões de Spencer-Oatey (2013) ao identificar que as colaborações internacionais são freqüentemente mencionadas nas estratégias universitárias como forma de promover a internacionalização, sendo também peça importante no processo de internacionalização do ensino.

3 MÉTODO

Com o objetivo de realizar uma pesquisa bibliométrica da produção científica focada na internacionalização do ensino superior, foi realizada uma pesquisa documental secundária das publicações realizadas entre 2000 e 2016 (setembro). Os artigos científicos foram selecionados a partir do ano 2000 pelo fato que a internacionalização teve um maior incremento a partir do final da década de 90. Segundo Bartell (2003), a medida que o século XXI começou a se desenrolar, a internacionalização do ensino tornou-se uma prioridade estratégica em várias instituições de ensino, ganhando espaço nas pautas e discussões como foco no ensino.

De Souza Vanz e Stumpf (2010) destacam que a pesquisa bibliométrica vem sendo objeto de estudo de diversos autores. Sendo que este tipo de pesquisa caracteriza-se por aplicar métodos estatísticos ou matemáticos em determinado conjunto de bibliografias, bem como auxilia na compreensão do estágio que se encontra uma pesquisa específica (Macedo, Casanova e Almeida, 2007).

Além de métodos estatísticos, também foi utilizada a técnica de nuvem de palavras a partir do software *"tagcrowd*". A partir desta técnica foi possível identificar subáreas e países com maior incidências de estudos sobre a internacionalização do ensino.

As análises foram realizadas a partir de seis eixos articuladores definidos pelos autores, os quais foram selecionados uma vez que cobrem a amplitude dos estudos que têm sido publicados na área, sendo eles: método de pesquisa utilizado nos artigos, classificação das publicações por ano, principais autores, relação das publicações por país ou região, evolução das investigações sobre a internacionalização do ensino a partir de palavras-chave e análise dos artigos a partir das seis dimensões da internacionalização propostas por Gao (2015): Gestão e Suporte Institucional, Aluno, Docente, Currículo, Pesquisa e Parceiros Internacionais.

3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram definidas 3 etapas: seleção das palavras-chave; análise da qualidade e organização das informações a partir de uma planilha do excel.

Na primeira etapa foram definidas as palavras-chave para identificar artigos vinculados à temática de internacionalização do ensino. A seleção das palavras-chave ocorreu a partir da identificação de temáticas recorrentes no cerne das discussões sobre a internacionalização do ensino (Quadro 3).

Quadro 3 – Busca por palavras-chave

Palavras-chaves utilizadas para busca em sites de periódicos internacionais	Palavras-chaves utilizadas para busca em sites de periódicos brasileiros
internationalization of higher education	Internacionalização do ensino superior
academic mobility	Mobilidade acadêmica
teacher Exchange	Intercâmbio docente
academic Exchange	Intercâmbio acadêmico
motivations for internationalization of education	Motivações para a internacionalização da educação
indicators to measure the internationalization of education	Indicadores para medir a internacionalização do ensino

Fonte: elaborado pelos autores

O termo “internacionalização do ensino superior” foi incluído no campo de busca visto que segundo Brandenburg et al. (2009) a internacionalização amadurece à nível institucional, e tornou-se importante pauta política e de pesquisa (DAQUILA, 2013). Referente a “mobilidade acadêmica” Caruso e De Wit (2015) destacam que embora a noção de internacionalização no ensino superior seja mais ampla do que esta atividade de internacionalização, o número de estudantes internacionais que procuram cursos de graduação é uma manifestação importante da forma como o setor se torna mais internacional. Kehm e Teichler (2007) reforçam ainda que a “mobilidade do pessoal acadêmico e dos estudantes” continua em primeiro plano nos estudos e análises. Segundo Saltmarsh e Swirski (2010) às concepções de mobilidade do pessoal acadêmico constituem uma visão global - complexa, variada e vasta.

Quanto ao “intercâmbio docente e acadêmico”, Kim, Wolf-Wendel e Twombly (2011) relatam que esta atividade de internacionalização cresceram nos últimos 20 anos, e a presença de membros do corpo docente internacional continuam a aumentar rapidamente nas instituições de ensino. Referente ao intercâmbio acadêmico, Urban e Palmer (2014) enfatizam que a presença de uma população diversificada de estudantes internacionais fornece múltiplas oportunidades para que as instituições de ensino atendam seus objetivos de internacionalização e engajamento global.

A seleção da palavra-chave “motivações para a internacionalização do ensino superior” deu-se visto que, segundo Meiras (2004), existem muitas motivações diferentes para a internacionalização, e estas estão ligadas aos diferentes contextos em que as instituições operam, as políticas do governo nacional, as tendências regionais e internacionais. Altbach e Knight (2007) relatam ainda que as motivações para a internacionalização incluem comercial vantagem, o conhecimento e a aquisição da linguagem, melhorando o currículo com conteúdo internacional, e muitos outros. Sendo importante elo para compreender o processo de internacionalização em diferentes instituições e países.

E finalizando a seleção das palavras-chave para identificação dos artigos vinculados ao tema, definiu-se “indicadores para medir a internacionalização do ensino”. Medir os resultados ajuda a clarificar e focar os benefícios acadêmicos de internacionalização, agregando valor às instituições de ensino (KNIGHT, 2015). Gao (2015) destaca que as pesquisas envolvendo o desenvolvimento de métodos para medir a internacionalização universitária ganha cada vez mais atenção nos últimos

anos, com destaque aos rankings de ensino, o benchmarking e a definição de indicadores para mensurar os avanços da internacionalização no ensino.

Definido o grupo de palavras para identificação dos artigos, as mesmas foram digitadas no campo de busca Google Scholar, sendo que poderiam ter relação com o título, resumo ou com as próprias palavras-chave dos artigos. Nesta etapa foram identificados 217 artigos.

Na segunda etapa analisou-se a reputação dos periódicos relacionados aos artigos identificados na etapa, os quais deveriam ter classificação Q1 ou Q2 no ranking SCImago, que é reconhecido mundialmente. Desta forma, 147 enquadraram-se nos critérios de seleção da amostra, uma vez que foram publicados em periódicos classificados nos dois melhores quartis no ranking analisado.

Após, realizou-se a leitura dos artigos, os quais foram organizados a partir de uma planilha no Excel para facilitar análise dos autores. Nesta etapa 17 artigos foram retirados da amostra visto que não estavam disponíveis para acesso a partir das plataformas pesquisadas. Na Tabela 1 apresenta-se a amostra obtida a partir dos filtros realizados, conforme segue:

Tabela 1 – Relação dos periódicos que serão analisados neste estudo

N.º	Periódico	ISSN	Nº artigos	SCImago	%
1	Active Learning in Higher Education	1469-7874	2	Q1	1,5%
2	Asia Pacific Journal of Management	0217-4561	1	Q1	0,8%
3	Higher Education	0018-1560	25	Q1	19,2%
4	Higher Education Quarterly	0951-5224	6	Q1	4,6%
5	International Business Review	0969-5931	1	Q1	0,8%
6	International Journal of Educational Research	0883-0355	2	Q1	1,5%
7	International Review of Education	0020-8566	2	Q2	1,5%
8	Journal of Further and Higher Education	0309-877X	4	Q2	3,1%
9	Journal of Higher Education	0022-1546	2	Q1	1,5%
10	Journal of Higher Education Policy and Management	1360-080X	12	Q2	9,2%
11	Journal of Studies in International Education	1028-3153	53	Q1	40,8%
12	Studies in Higher Education	0307-5079	8	Q1	6,2%
13	Teaching in Higher Education	1356-2517	8	Q1	6,2%
14	Thunderbird International Business Review	1520-6874	4	Q1	3,1%
Artigos analisados			130		100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, a amostra foi composta por 130 artigos publicados em 14 diferentes periódicos, com destaque ao Journal of Studies in International Education, que obteve o maior percentual de

publicações no período analisado (40,8%). E quanto a origem dos periódicos observa-se que apenas dois periódicos possuem um foco em “business”, e os demais são de cunho acadêmico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise dos resultados, conforme informado anteriormente, os dados foram organizados a partir de uma planilha em Excel, na qual foram registradas informações quanto ao título do artigo, periódico, classificação do periódico no SCImago, ISSN e endereço eletrônico. Além destas informações foram incluídas as seguintes variáveis: Método de pesquisa utilizado; Ano que o artigo foi publicado; Dimensão da internacionalização que tem relação mais direta com o artigo; Subáreas; Autor(es); Região ou País foco do estudo e Palavras-Chave apresentadas nos estudos.

4.1 Método de pesquisa utilizado nos artigos analisados

Identificou-se que dos 130 artigos analisados 80% utilizaram a abordagem qualitativa, 14% quantitativa e 6% utilizam uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. O uso predominantemente da abordagem qualitativa nos estudos sobre a internacionalização do ensino pode ser justificado a partir de Godoy (1995), ao destacar que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

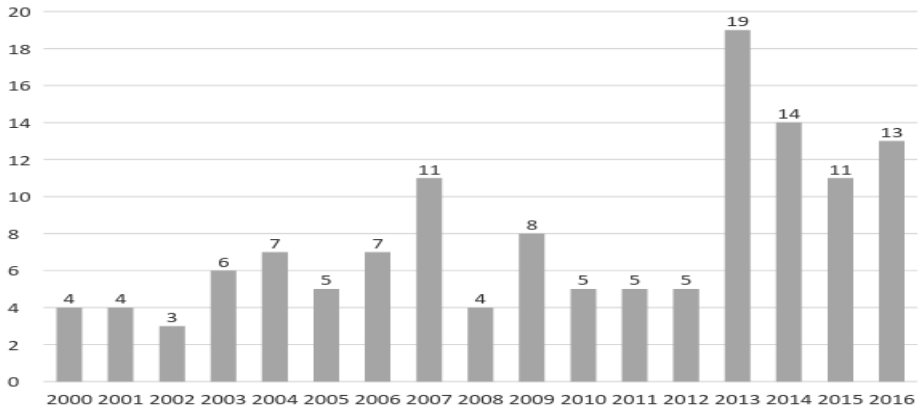
Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica ou documental e o Estudo de Caso são os procedimentos mais utilizados, com destaque a este último, que foi utilizado em 22% dos artigos analisados. O uso deste procedimento é identificado na realização de estudos comparativos (múltiplos casos), análise de uma determinada instituição ou curso oferecido pela mesma, análise de perfil de estudantes internacionais que estão realizando seus estudos em determinada instituição ou país, entre outros.

Referente ao método utilizado para a coleta de dados, destaca-se a realização de entrevistas, a aplicação de questionários e a análise documental. Sendo que o sujeito amostral na maioria dos casos são os acadêmicos ou profissionais vinculados aos setores de internacionalização nas instituições.

4.2 Publicações por ano

No segundo eixo foram analisados o volume de publicações por ano, observando que a amostra teve o recorte temporal realizado entre os anos de 2000 a 2016, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de publicações sobre a internacionalização do ensino superior (ano)



Fonte: Elaborado pelos autores.

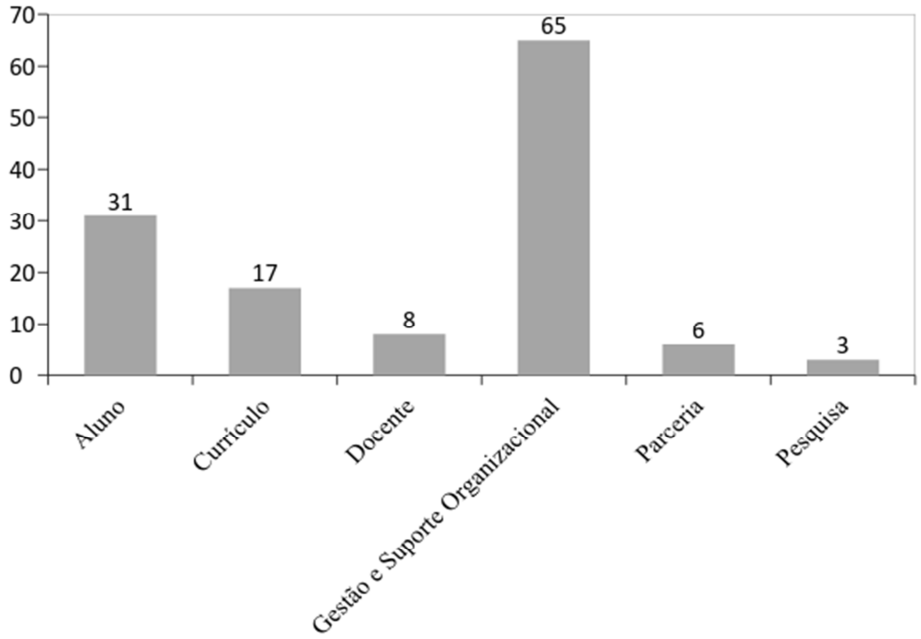
O início do século XXI marcou o crescimento das ações de internacionalização nas instituições de ensino superior. Como resultado, pesquisadores da área de gestão passaram a dar mais atenção a este fenômeno. O reflexo, em termos de publicações científicas na área deu-se anos depois, conforme pode ser identificado no gráfico 1, com o ápice das publicações em 2013.

De 2000 a 2012 constata-se uma linearidade nas publicações, exceto em 2007 onde teve-se uma alavancagem, totalizando 11 publicações frente a média geral 5 artigos/ano neste período. Nos anos posteriores, de 2013 a 2016, tem-se um crescimento exponencial nas publicações, sendo que 43,8% dos artigos analisados foram publicados neste período, o qual impulsionou a média de publicações/ano para 14 artigos. Em 2013 foram identificados 19 artigos publicados, os quais tiveram como foco principal a investigação acerca de questões comportamentais e de adaptação do corpo docente e discente no processo de internacionalização do ensino.

4.2 Artigos publicados por dimensões da internacionalização

Conforme destacado anteriormente, as seis dimensões da internacionalização propostas por Gao (2015) são embasadas e justificadas a partir da sua importância no processo da internacionalização do ensino. Desta forma, os artigos que compuseram este estudo bibliométrico foram categorizados a partir das mesmas, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Relação do número de artigos publicados por dimensão da internacionalização



Fonte: Elaborado pelos autores.

Identifica-se que 50% dos artigos estão relacionados à dimensão Gestão e Suporte Organizacional. A partir do cruzamento desta dimensão com as publicações por ano, constata-se que o maior volume de publicações ocorreram em 2007 (10 artigos), 2014 (7 artigos) e 2015 (8 artigos).

Relacionado à dimensão Aluno, 31 artigos foram publicados no período e nos periódicos analisados, o que representa 23,8% do total da amostra. Com foco no Currículo, foram identificados 17 artigos, que representam 13% das publicações. As demais dimensões (Pesquisa, Docente e Parceria Internacional) representam no total 13,2% dos estudos analisados.

Os resultados obtidos a partir do cruzamento das publicações por dimensões do ensino condizem com o ciclo de vida do processo de internacionalização do ensino superior, o qual é relativamente novo enquanto campo de estudo e de aplicação. Observa-se ainda que muitos estudos trazem discussões quanto a definição de políticas, diretrizes e metas de internacionalização, fatores estes que podem indicar que instituições ainda estão definindo suas estratégias e o seu posicionando no processo de internacionalização.

Após, os artigos foram categorizados em relação aos principais assuntos que abordavam, os quais serão denominados neste estudo como temáticas. No total foram identificadas 300 temáticas (assuntos), as quais foram agrupadas por igualdade ou semelhança a partir do software online denominado "*tagcrowd*". O resultado das temáticas identificadas é apresentado na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras identificação das temáticas abordadas nos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software *tagcrowd*.

A partir da nuvem de palavras identifica-se que mobilidade, estratégia, currículo, idiomas, comercialização e cooperação são os assuntos abordados mais recorrentemente nos artigos analisados, representando 32% do total de temáticas identificadas. Kehm e Teichler (2007) realizaram um estudo analisando publicações de 1996 a 2006, e também identificaram a mobilidade, a estratégia e a cooperação entre os primeiros planos de estudos e análises a partir da internacionalização do ensino.

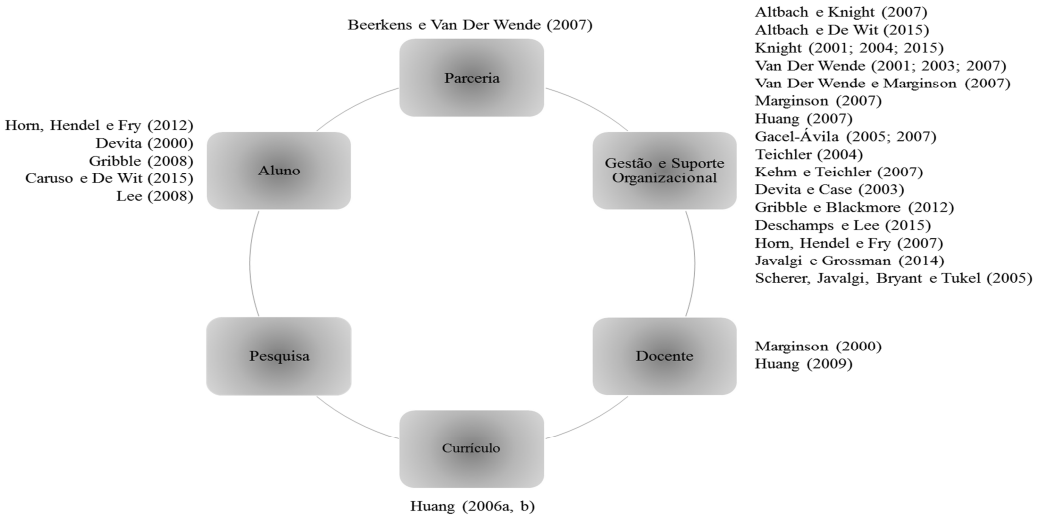
Quanto a temáticas recentes vinculadas a internacionalização cita-se: racismo, religião, VBR (visão baseada em recursos) e fusão de instituições.

4.3 Principais autores

Quanto a autoria dos artigos, foram identificados 192 autores, dos quais 91,2% publicaram um único artigo no período de análise (2000 a 2016). Apenas 8,8% publicaram dois ou mais artigos, com destaque a Jane Knight, Van der Wende, Futao Huang e Simon Marginson que publicaram de 3 a 5 artigos no total do período analisado.

A partir da identificação dos autores com 2 ou mais artigos publicados, foi realizado o cruzamento entre os seguintes eixos: autores (com 2 ou mais publicações) e dimensões da internacionalização, conforme é apresentado na Figura 2. Neste cruzamento identifica-se que Futao Huang é o autor que investiga um maior número de dimensões, sendo que possui publicações vinculadas ao Currículo, Docente e Gestão e Suporte Organizacional. Os demais autores centram-se principalmente nas questões da Gestão e Suporte Organizacional e Aluno. Na dimensão Pesquisa não foi identificado nenhum autor com duas ou mais publicações.

Figura 2 – Dimensões da internacionalização do ensino x Autor



Fonte: Elaborado pelos autores

4.5 Relação dos artigos publicados por país/região

Buscando identificar os países e regiões que possuem estudos sobre a internacionalização do ensino superior, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir do software online “tagcrowd” (Figura 3).

Figura 3: Nuvem de palavras- Regiões ou países identificados nos artigos analisados

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software tagcrowd.

A partir da técnica utilizada, identificou-se que as investigações focadas na realidade dos Estados Unidos (22 estudos), Austrália (15), Reino Unido (10), Europa (9) e Canadá (9) apresentam-se em maior volume dentre as publicações analisadas. Estes artigos abordavam em sua grande maioria a situação de uma instituição ou um conjunto delas, o status da internacionalização do ensino

em determinado país, uma análise quanto a mobilidade, estratégias ou políticas institucionais ou governamentais para a internacionalização, entre outros.

Conforme destacado em estudos anteriores (ARAMBEWELA; HALL e ZUHAIR, 2006; ALTBACH e KNIGHT, 2007) estes países também representam atualmente os principais destinos para estudo por alunos internacionais, atraindo cerca de 80% da população de estudantes internacionais.

4.6 Evolução das investigações a partir das palavras-chave

A partir da análise dos 130 artigos que compuseram a amostra, foram identificadas 515 palavras-chave utilizadas pelos autores. Dentre as palavras-chave mais utilizadas nas investigações destaca-se: alunos, mobilidade acadêmica, aprendizagem, adaptação, internacionalização do ensino, globalização, estratégias de internacionalização, currículo, parceria internacional, cooperação, aliança estratégica, consórcio de ensino, colaboração internacional, rankings, indicadores e metas.

A fim de identificar a evolução das investigações sobre a internacionalização do ensino a partir das palavras-chave, as mesmas foram agrupadas pelo ano de publicação dos artigos, conforme é apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Evolução das investigações sobre a internacionalização do ensino superior (a partir das palavras-chave definidas nos artigos)

Ano	Palavras-chave
2000	Cultura; Participação ativa; Aluno Internacional.
2001	Mobilidade acadêmica; Mobilidade dos staffs (docente e técnicos administrativos).
2002	Análise de processos; Descrição de programas de dupla titulação.
2003	Globalização; Mobilidade; Internacionalização do currículo.
2004	Cooperação interinstitucional; Transferência de conhecimento; Políticas de internacionalização, Razões, Programas internacionais, Internacionalização at-home.
2005	Resultados da aprendizagem; Influências.
2006	Formação intercultural; Justificativas para a internacionalização.
2007	Estratégias institucionais; Rankings; Sistemas de classificação do ensino; Acreditação.
2008	Negócio educacional; Migração qualificada; Mudança organizacional.
2009	Cultura; Conhecimento global; Planejamento.
2010	Diversidade; Assistência ao aluno internacional.
2011	Carreira internacional; Valor do ensino superior.
2012	Estudar no exterior; Políticas de apoio à internacionalização do ensino e de apoio ao estudante; Inovação.
2013	Práticas de ensino; Consórcios universitários; Adaptação dos métodos de ensino.
2014	Sustentabilidade da internacionalização; Aprendizado e desenvolvimento do aluno; Adaptação do aluno estrangeiro; Alianças estratégicas.

2015	Internacionalização do campus; Racismo; Conflitos globais; Políticas transnacionais.
2016	Competição entre IES; Razões individuais para buscar instituições no exterior; Mercantilização.

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir de análise da linha do tempo apresentada no Quadro 4 foi possível identificar uma evolução nos temas de pesquisa sobre a internacionalização do ensino superior com o passar dos anos, porém destaca-se que alguns temas estão sempre em pauta, tais como a mobilidade acadêmica, estratégias e políticas de internacionalização, os quais foram identificados como palavra-chave em todos os anos analisados.

No início dos anos 2000 as pesquisas focaram na perspectiva de entender o processo de internacionalização, identificar características e necessidades dos alunos internacionais e analisar as razões e possibilidades de mobilidade acadêmica. A partir de 2005 inicia-se uma etapa de qualificação do processo de internacionalização, reforçado a partir de estudos sobre ranqueamento, acreditação e demais sistemas de classificação do ensino. Em 2010 os artigos publicados buscavam analisar a satisfação do aluno internacional, sendo que as reflexões realizadas neste período permeavam questões assistenciais e culturais.

A partir de 2013 até setembro de 2016, período final da análise das publicações, são identificadas publicações como foco nas questões estratégicas, com ênfase na competição entre instituições, e nas alternativas para agregar valor ao ensino. Destaque também a temas como: consórcio entre instituições, alianças estratégicas, mercantilização e sustentabilidade das atividades internacionais.

Estudos recentes destacam ainda aspectos políticos, econômicos e sociais que podem impactar no processo de internacionalização das instituições de ensino superior. Temas como racismo, conflitos globais e políticas transnacionais passam a ganhar espaço em diferentes estudos sobre a internacionalização do ensino.

Desta forma, foi possível identificar a variedade de temáticas vinculadas à internacionalização do ensino superior, e mesmo que identificada a evolução de alguns temas com o passar dos anos, reforçam-se as conclusões de Teichler (2004) quando afirma que a transição dos temas não significa a eliminação progressiva de temas anteriores, e sim o aumento da diversidades dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização é um dos conceitos mais populares e frequentemente evocados na narrativa da dinâmica do ensino superior, ainda que sem dúvida permanece ambígua e pouco clara (GAO, 2015). Neste sentido, Kehm e Teichler (2007) destacam que a investigação sobre a internacionalização do ensino superior aumentou substancialmente nos últimos anos, tornando-se claramente mais multidimensional e multifacetada.

O presente estudo forneceu um panorama claro da evolução da literatura sobre a internacionalização do ensino superior publicada desde os anos 2000. A partir do estudo bibliométrico

realizado foi possível identificar o caminho que está sendo percorrido nesta área, sendo que tais informações poderão balizar o processo decisório em instituições de ensino superior no que tange sua estratégia de internacionalização.

Foram analisados 130 artigos publicados em 14 periódicos, com destaque ao *Journal of Studies in International Education,* no qual identificou-se o maior número de artigos publicados com foco na internacionalização do ensino, representando 40,8% da amostra total.

Quanto ao estado geral das investigações sobre a internacionalização do ensino, houve um crescimento substantivo no número de publicações, principalmente em 2013, ano este que apresentou o maior número de publicações (19) do período analisado. Kehm e Teichler (2007) destacam que a informação sistemática sobre o ensino superior é cada vez mais solicitada como base para a compreensão e reflexões sobre possíveis formas de melhoria, justificando assim o aumento do número de publicações, que se manteve de 2013 até o final da amostra.

Quanto ao método utilizado, predominantemente são estudos de natureza qualitativa. A escolha deste tipo de pesquisa por parte dos pesquisadores pressupõem-se que tenha ocorrido, sobretudo, pelo próprio estado-da-arte da área, que é relativamente recente e ainda requer o levantamento de variáveis de pesquisa que futuramente subsidiarão estudos quantitativos de natureza conclusiva.

Observa-se, ainda, uma predominância de certas dimensões empregadas na pesquisa sobre a internacionalização do ensino superior. Identificou-se uma maior concentração de estudos vinculados à Gestão e Suporte Organizacional e a dimensão Alunos. Cabe destacar que a dimensão Pesquisa foi a que apresentou um menor número de publicações, e mesmo sendo um importante fator para que a internacionalização do ensino de fato ocorra, ainda são incipientes os estudos nesta área.

Dentre as temáticas recorrentemente investigadas, destaca-se a mobilidade (acadêmica ou de câmpus), a implantação de políticas e estratégias de internacionalização, as barreiras ou benefícios do idioma no processo de internacionalização, a cooperação entre instituições, e a adaptação do currículo para o atendimento de demandas globais.

Quanto aos autores dos artigos analisados, destaca-se Jane Knight, Van der Wende, Futao Huang e Simon Marginson, os quais publicaram 2 ou mais artigos no período da análise. Identificou-se ainda uma grande variedade de autores que publicaram um único artigo, corroborando com o aspecto que esta área é relativamente nova enquanto campo de estudo, porém vem ganhando destaque na academia. Muitos artigos foram publicados por dois ou mais autores, e segundo Kehm e Teichler (2007) esta constatação pode sinalizar o resultado das parcerias internacionais, a partir do desenvolvimento de pesquisas em conjunto entre diferentes instituições, de diferentes países.

Observa-se ainda uma predominância de estudos realizados no contexto norte-americano. Este fato não causa estranheza, uma vez que os periódicos mais importantes encontram-se em editoras norte-americanas.

A partir da organização das palavras-chave apresentadas nos artigos, tem-se um retrospecto da evolução dos assuntos abordados na área, os quais sinalizam um avanço nas discussões. Identifica-se um alargamento quanto aos temas abordados, e as investigações passam de reflexões

internas para análises mais amplas, trazendo aspectos inerentes a atividade de ensino, mas que podem interferir na qualidade do ensino, e na realização das atividades de internacionalização.

Mais recentemente identifica-se a investigação em torno de temas como racismo, conflitos globais, políticas transnacionais e a mercantilização do ensino. O ciclo está mudando, e questões externas forçam o repensar e o posicionamento das instituições de ensino, uma vez que é preciso compreender os movimentos globais e adaptar-se a eles.

6 SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Este estudo preenche uma lacuna existente na literatura de negócios internacionais e mais especificamente no esforço que tem sido feito para entender como as instituições de ensino superior estão se internacionalizando. Entretanto, o estudo foi circunscrito a um contexto histórico em franca modificação e que deve imprimir modificações de como estes agentes de mercado se comportarão no futuro. Frente à nova ordem política e de mercado (o “Brexit” britânico e a ascensão da direita nos Estados Unidos) cabe-nos questionar quais serão as reflexões desta nova ordem sobre o processo de internacionalização das instituições de ensino superior no mundo. Outrossim, é devido a uma das conclusões deste estudo de que a maior parte dos artigos até então publicados têm sido feitos a partir do emprego de métodos exploratórios/qualitativos, proclama-se que mais esforços devem ser realizados no sentido de aprofundar o entendimento do processo de internacionalização das instituições de ensino superior utilizando-se métodos de pesquisa conclusivos de natureza quantitativa.

De forma específica, sugere-se que estudos futuros validem os resultados alcançados em contextos diferentes daqueles que têm sido publicados, ou seja, fora do eixo Estados Unidos - Europa. Além disso, estudos futuros devem buscar quantificar por meio de pesquisas conclusivas as variáveis e dimensões apresentadas no presente artigo.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G.; DE WIT, Hans. Internationalization and Global Tension Lessons From History. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 1, p. 4-10, 2015.

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007.

ALTBACH, P.G.;TEICHLER, U. Internationalisation and exchanges in a globalized University, **Journal of Studies in International Education**, v.5, n.1, p. 5-25, 2001.

ARAMBEWELA, R.; HALL, J.; ZUHAIR, S. Postgraduate international students from Asia: Factors influencing satisfaction. **Journal of Marketing for Higher Education**, v. 15, n. 2, p. 105-127, 2006.

BARTELL, M. Internationalization of universities: A university culture-based framework. **Higher Education**, v. 45, n. 1, p. 43-70, 2003.

BEERKENS, E.; VAN DER WENDE, M. The paradox in international cooperation: Institutionally embedded universities in a global environment. **Higher education**, v. 53, n. 1, p. 61-79, 2007.

BRANDENBURG, U.; ERMEL, H., FEDERKEIL, G.; FUCHS, S.; GROSS, M. e MENN, A. How to Measure internationality and internationalisation of higher education institutions! Indicators and Key Figures. In Hans de Wit (Ed.), Measuring the Success of the Internationalisation of Higher Education. **EAIE Occasional Paper,** v. 22, p. 65 – 76, 2009.

CARUSO, R.; DE WIT, H. Determinants of Mobility of Students in Europe Empirical Evidence for the Period 1998-2009. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 3, p. 265-282, 2015.

CHILDRESS, L. K. Internationalization plans for higher education institutions. **Journal of Studies in International Education**, v. 13, n. 3, p. 289-309, 2009.

DAQUILA, T. C. Internationalizing higher education in Singapore government policies and the NUS experience. **Journal of Studies in International Education**, v. 17, n. 5, p. 629-647, 2013.

DE WIT, H. **Internationalisation of higher education in the United States and Europe**. Westport, CT: Greenwood, 2002.

_____. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trend and issues.** Amsterdam: Nederlands-Vlaamse Accreditatie Organisatie, 2010.

DE SOUZA VANZ, S. A.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, v. 20, n. 2, 2010.

DEARDORFF, D. K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of studies in international education**, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006.

DESCHAMPS, E.; LEE, J. J. Internationalization as Mergers and Acquisitions Senior International Officers' Entrepreneurial Strategies and Activities in Public Universities. **Journal of Studies in International Education**, 2014.

DEVITA, G. Inclusive approaches to effective communication and active participation in the multicultural classroom An international business management context. **Active learning in higher education,** v. 1, n. 2, p. 168-180, 2000.

DEVITA, G.; CASE, P. Rethinking the internationalisation agenda in UK higher education. **Journal of Further and Higher Education**, v. 27, n. 4, p. 383-398, 2003.

GACEL-ÁVILA, J. The internationalisation of higher education: A paradigm for global citizenry. **Journal of Studies in International Education**, v. 9, n. 2, p. 121-136, 2005.

GACEL-ÁVILA, J. The process of internationalization of Latin American higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 400-409, 2007.

GAO, Y. Toward a set of internationally applicable indicators for measuring university internationalization performance. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 182-200, 2015.

GRIBBLE, C. Policy options for managing international student migration: the sending country's perspective. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 30, n. 1, p. 25-39, 2008.

GRIBBLE, C.; BLACKMORE, J. Re-positioning Australia's international education in global knowledge economies: implications of shifts in skilled migration policies for universities. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 34, n. 4, p. 341-354, 2012.

HSER, M.P. Campus internationalization: a study of American Universities' internationalization efforts. **International Education**, v. 35, n. 1, p. 35-48, 2005.

HORN, A. S.; HENDEL, D. D.; FRY, G. W. Ranking the international dimension of top research universities in the United States. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 330-358, 2007.

HORN, A. S.; HENDEL, D. D.; FRY, G. W. The empirical basis for adopting a civic rationale for internationalization. **Higher Education**, v. 64, n. 2, p. 161-175, 2012.

HUANG, F. Policy and practice of the internationalization of higher education in China. **Journal of Studies in International Education**, v. 7, n. 3, p. 225-240, 2003.

_____a. Internationalization of university curricula in Japan: Major policies and practice since the 1980s. **Journal of Studies in International Education**, v. 10, n. 2, p. 102-118, 2006.

_____b. Internationalization of curricula in higher education institutions in comparative perspectives: Case studies of China, Japan and The Netherlands. **Higher Education**, v. 51, n. 4, p. 521-539, 2006.

_____. Internationalization of higher education in the developing and emerging countries: A focus on transnational higher education in Asia. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 421-432, 2007.

_____. The internationalization of the academic profession in Japan a quantitative perspective. **Journal of Studies in International Education**, v. 13, n. 2, p. 143-158, 2009.

JAVALGI, R. R. G.; GROSSMAN, D. A. Firm Resources and Host-Country Factors Impacting Internationalization of Knowledge-Intensive Service Firms. **Thunderbird International Business Review**, v. 56, n. 3, p. 285-300, 2014.

KEHM, B. M.; TEICHLER, U. Research on internationalisation in higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 260-273, 2007.

KIM, D.; WOLF-WENDEL, L.; TWOMBLY, S. International faculty: Experiences of academic life and productivity in US universities. **The Journal of Higher Education**, v. 82, n. 6, p. 720-747, 2011.

KNIGHT, J. Monitoring the quality and progress of internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 5, n. 3, p. 228-243, 2001.

_____. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

_____. International Universities Misunderstandings and Emerging Models?. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 107-121, 2015.

KWIEK, Marek. The Internationalization of Research in Europe A Quantitative Study of 11 National Systems From a Micro-Level Perspective. **Journal of Studies in International Education**, 2015.

LEASK, Betty. Internationalizing the curriculum in the disciplines—Imagining new possibilities. **Journal of Studies in International Education,** v. 17, n. 2, p. 103-118, 2013.

LEE, J. J. Beyond borders: International student pathways to the United States. **Journal of Studies in International Education**, 2007.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P. e ALMEIDA, K. Mapeamento e Análise Bibliométrica da Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em Estudos das Áreas de Contabilidade e Administração. In: XXXI ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - EnANPAD, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI Encontro da ANPAD - EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MARGINSON, S. Global university rankings: Implications in general and for Australia. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 29, n. 2, p. 131-142, 2007.

_____. Rethinking academic work in the global era**. Journal of higher education policy and management**, v. 22, n. 1, p. 23-35, 2000.

MARGINSON, S; VAN DER WENDE, M. To rank or to be ranked: The impact of global rankings in higher education. **Journal of studies in international education**, v. 11, n. 3-4, p. 306-329, 2007.

MEIRAS, S. International education in Australian universities: Understandings, dimensions and problems. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 26, n. 3, p. 371-380, 2004.

MULLER, C. V**. O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2013. Dissertação de mestrado. 178p. 2013.

NERLICH, S. Australians as international students–where they go, what they do and why they do it. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 35, n. 4, p. 386-395, 2013.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Education at a glance: 2013: Indicators**, OECD Publishing, 440p.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Education at a glance: OCDE– indicators**. Paris: OCDE, 2013. Acesso em: jul. 2016.

PATRICIO, M. T. Science policy and the internationalisation of research in Portugal. **Journal of Studies in International Education**, 2009.

SALTMARSH, S.; SWIRSKI, T. 'Pawns and prawns': international academics' observations on their transition to working in an Australian university. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 32, n. 3, p. 291-301, 2010.

SCHERER, R. F., JAVALGI, R. R. G., BRYANT, M., e TUKEL, O. Challenges of AACSB international accreditation for business schools in the United States and Europe. **Thunderbird International Business Review**, v. 47, n. 6, p. 651-669, 2005.

SPENCER-OATEY, Helen. Maximizing the benefits of international education collaborations managing interaction processes. **Journal of studies in international education**, v. 17, n. 3, p. 244-261, 2013.

TAMTIK, M.; KIRSS, L. Building a Norm of Internationalization The Case of Estonia's Higher Education System. **Journal of Studies in International Education**, v. 20, n. 2, p. 164-183, 2016.

TEICHLER, U. The changing debate on internationalisation of higher education. **Higher education**, v. 48, n. 1, p. 5-26, 2004.

TRILOKEKAR, R. D. International education as soft power? The contributions and challenges of Canadian foreign policy to the internationalization of higher education. **Higher Education**, v. 59, n. 2, p. 131-147, 2010.

URBAN, E. L.; PALMER, L. B. International students as a resource for internationalization of higher education. **Journal of Studies in International Education**, 2013.

VAN DER WENDE, M. C. Globalisation and access to higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 7, n. 2, p. 193-206, 2003.

VAN DER WENDE, M. C. Internationalisation policies: about new trends and contrasting paradigms. **Higher education policy**, v. 14, n. 3, p. 249-259, 2001.

_____. Internationalization of higher education in the OECD countries: Challenges and opportunities for the coming decade. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 274-289, 2007.

VEIGA, R. **Internacionalização das instituições de ensino superior em Portugal: proposta de metodologia para a construção de indicador do grau de internacionalização**. 2012. Tese para doutorado.

WAMBOYE, E.; ADEKOLA, A.; SERGI, B. S. Internationalisation of the campus and curriculum: evidence from the US institutions of higher learning. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 37, n. 4, p. 385-399, 2015.

WANG, L. Going global: The changing strategy of internationalisation of education in China. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 35, n. 3, p. 305-315, 2013.

YEMINI, M.; GILADI, A. Internationalization motivations and strategies of Israeli educational administration programs. **Journal of Studies in International Education**, 2015.

ZAMBERLAN, J.; CORSO, G.; BOCCHI, L.; FILIPPIN, J.R.;KÜLKAMP, W. **Os estudantes internacionais no processo globalizador e a internacionalização do ensino superior**. Porto Alegre: Solidus, 2009.